

PERFIL DOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

DENYAN ALVES SILVEIRA¹; BIANCA ALBUQUERQUE GONÇALVES²; AGNES ALMEIDA DA COSTA³; LUCIANE PRADO KANTORSKI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – denyanalvessilveira9@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – Biancaalbuquerque1995@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – aagnesss@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No processo de cuidar, principalmente ao trabalhar durante uma pandemia, o enfermeiro pode ser submetido a situações de exaustão e estresse devido a cargas altas de trabalho. Segundo o estudo de Bao et al. (2020). Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde podem desencadear ou exacerbar em sintomas de ansiedade e estresse, especialmente para quem atua na linha de frente.

O Coronavírus tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Trata-se de um agente viral que foi isolado pela primeira vez em 1937 e em 1965 foi descrito, em virtude de seu perfil na microscopia ser semelhante a uma coroa. No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo COVID-19 constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (Organização Pan americana de Saúde, 2020; Chang; Yan; Wang, 2020).

Os principais protagonistas para tentar diminuir a avalanche de óbitos a que acontecia foram os trabalhadores que estavam nas redes de atenção à saúde. Apesar dos desafios já conhecidos da profissão a situação se tornou mais difícil para esses profissionais, principalmente para os da linha de frente do processo de cuidado, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem que são responsáveis pelo atendimento e tratamento de pacientes, ficando expostos ao risco de contaminação. O COVID-19 se trata de uma inflamação no trato respiratório causado pelo vírus SARS-CoV-2, inicialmente encontrado em amostras de pacientes com pneumonia na China, em dezembro de 2019 e rapidamente chegou aqui no Brasil pelo seu alto poder de transmissibilidade (BRASIL, 2021).

Sendo assim, a enfermagem possui papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de saúde e a única que está 24 horas ao lado do paciente (Conselho Federal de Enfermagem, 2020). Por isso é importante reconhecer as condições, situações e perfis dos profissionais que cuidam da nossa saúde e fazem um dos papéis mais importantes durante a atual situação em que vivemos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa a fim de avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da Enfermagem na cidade de Pelotas, RS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê

de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL sob parecer 4.047.860 de 26 de maio de 2020.

Realizado entre os meses de junho e julho de 2020, com 890 profissionais de enfermagem que trabalham nos seguintes serviços: Pronto Socorro de Pelotas, Hospital Escola - UFPEL, Hospital Universitário São Francisco de Paula, UPA Areal, Upa Bento, Tele-saúde, UBAI, SAMU e Unidades Básicas de Saúde. A primeira estratégia de contato para o envio do formulário em formato “Google forms” foi feito através de e-mail, a segunda estratégia foi o envio do formulário via Whatsapp e a terceira foi o contato via ligação telefônica a fim de conversar sobre a importância da pesquisa e pedir a colaboração dos trabalhadores para que respondessem o estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os trabalhadores entrevistados foi possível identificar alguns fatores muito importantes em relação ao perfil deles, conforme são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos dados sócios demográficos dos profissionais de enfermagem atuando no combate ao novo Coronavírus:

	n	%
Sexo		
Feminino	755	84,8
Masculino	135	15,2
Raça		
Branca	665	74,7
Parda ou mestiça	122	13,7
Preta	103	11,6
Idade		
Até 30 anos	117	13,2
De 31 a 40anos	365	41,0
De 41 a 50anos	292	32,8
Mais de 50 anos	116	13,0
Escolaridade		
Ensino Médio	330	37,1
Estudante Universitário	212	23,8
Graduado	348	39,1
Renda per capita		
Até 1 salário mínimo	205	25,3
Até 2 salários mínimos	305	37,7
Até 3 salários mínimos	132	16,3
Mais de 3 salários mínimos	168	20,7
Tipo de Serviço		
Atenção Primária	118	13,3
Ambulatorial	92	10,3
Emergência	84	9,5
Hospitalar	577	64,8
Administrativo	19	2,1
Tempo na Área de Enfermagem		
Até 5 anos	175	19,7
Até 10 anos	221	24,8
Até 15 anos	217	24,4
Até 20 anos	139	15,6
Mais de 20 anos	138	15,5
Categoria de Enfermagem		
Enfermeiro	319	35,8
Técnico de Enfermagem	501	56,3

Auxiliar de Enfermagem	70	7.9
Tempo de Trabalho na Instituição		
Até 5 anos	520	58.8
Até 10 anos	160	18.1
Até 15 anos	71	8.0
Mais de 15 anos	134	15.1
Carga Horária Semanal na Instituição		
Até 30 horas	194	21.8
Até 36 horas	473	53.2
Mais de 36 horas	223	25.0
TOTAL	890	100%

Os dados apresentados a seguir referem-se ao universo de pesquisa. Do total de trabalhadores da categoria que foram alcançados no município, analisou-se que se dividem em 84,8% de mulheres e 15,2% de homens, podemos perceber que o predomínio de um número maior de mulheres é visível já que a profissão é historicamente feminina. Em Gomes *et al* (2020), estudo que analisou o perfil de trabalhadores de enfermagem no estado do Rio de Janeiro, verificou-se também uma predominância feminina a área totalizando 86%.

Do percentual de profissionais analisados, percebeu-se que 13,2% tem até 30 anos; 41,0% tem entre 31 a 40 anos; 32,8% tem entre 41 a 50 anos e 13,0% tem mais de 50 anos. A maior quantidade dos trabalhadores (as) da rede de saúde se encontra na área hospitalar com 64,8% das pessoas entrevistadas e a menor parte se distribui entre as áreas da atenção primária, setor ambulatorial, setor administrativo e emergência.

Sobre as categorias de enfermagem observou-se a predominância de mais técnicos de enfermagem do que de enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Outro fator predominante é a carga horária de trabalho com até 36 horas semanais, essa prevalência pode denotar exaustão. O estudo de Santos, Abreu, Mello e Roque (2020), retrata a sobrecarga de trabalho como assunto constante de debates, fator esse que causa prejuízo tanto para os profissionais quanto para os pacientes assistidos.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os profissionais da saúde envolvidos no cuidado da linha de frente são a base e demonstram a importância da dinâmica da enfermagem para essa rede se manter forte em meio os acontecimentos que estamos vivenciando.

É necessário intervir em resposta ao compromisso da gestão, garantindo segurança no local de trabalho e prestando assistência à saúde mental desses trabalhadores, de forma a garantir que as suas preocupações sejam amparadas e que o lado psicológico dessas pessoas seja condizente com a sua disposição na hora de trabalhar.

Os autores gostariam de agradecer à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/FAPERGS, do Brasil, pelo financiamento destinado a realizar essa pesquisa, através do Edital Emergencial FAPERGS 06/2020 – Ciência e Tecnologia no Combate à COVID-19. Gostaria também de agradecer ao PIBP AF UFPEL pela bolsa de estudos que a mim foi disponibilizada, aos responsáveis pela indicação e a quem me ajudou em toda essa trajetória, gratidão pela experiência que é muito importante para agregar no meu conhecimento em pesquisas, projetos, estudos e na minha formação como um futuro enfermeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020). **2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society**. *The Lancet*, 395(10224), e37-e38. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Atendimento e fatores de risco**, 8 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/atendimento-tratamento-e-fatores-de-risco>.

Chang L, Yan Y, Wang L. **Coronavirus Disease 2019: Coronaviruses and Blood Safety**. *Transfus Med Rev*. 2020 Apr; 34(2): 75-80. doi: 10.1016/j.tmr.2020.02.003. Epub 2020 Feb 21. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32107119/>

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2020). **Proteger a enfermagem é proteger a saúde do Brasil**. Recomendações de segurança para os profissionais da enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/o-cofen>

GOMES, M. P. et al. Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo coronavírus/Profile of nursing professionals working during the new coronavirus pandemic. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

Joseph, B. (2016). Joseph M. **The health of the healthcare workers**. *Indian J. Occup. Environ. Med*. 20(2), 71–2 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5299814/>

Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). (2020). **Folha informativa– COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

SANTOS, C. S. C.; ABREU, D. P. G.; MELLO, M. C. V. A.; ROQUE, T. S. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n.5, e94953201. 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3201/5282>.